

### **Eixo Temático**

4. Educação no Campo, Formação e Trabalho Docente

### **Título**

## **ELEMENTOS DA PERFORMANCE DOCENTE E COMO ESTA INTERFERE NA CLASSE**

### **Autor**

Felipe Moraes

### **Instituição**

Universidade Federal Fluminense

### **E-mail**

logos.arche@gmail.com

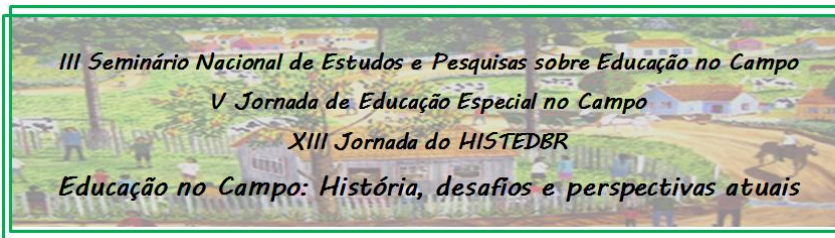
### **Palavras-chave**

Performance Docente; Didática e Relação Professor/Aluno

### **Resumo**

O presente estudo vem discutir a importância da atuação docente em sala de aula (performance), avaliando as diversas perspectivas que esta vem gerar e impactar no aluno. Esta análise se dá inicialmente na compreensão da visão do senso comum de como seria uma prática docente ideal, dialogando posteriormente as mídias populares com os pensamentos assumidos na academia (artigos e periódicos e pensadores já consagrados). Posteriormente, através da observação e de um estudo de caso, compara a prática docente e discute os elementos relevantes sobre a performance, classificando cada tipo de performance e pontuando com a relação mínima necessário que deve ocorrer com o meio, avaliando assim expectativa docente/discendente e prática e relação entre ambos. Por fim, considera a importância do educador reconhecer seu perfil performático para saber lidar com as intempéries e contingências diversas que podem ocorrer no ambiente de aula.

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



## Texto Completo

*"É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar".  
(Antoine Saint-Exupéry)*

Existe dentro do campo da educação uma infinidade de situações que podem proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento do ensino/aprendizado, entretanto, dentro deste prisma de possibilidades temos como um interesse singular a relação da performance docente como elemento a ser observado no desenvolvimento das práticas didáticas e de que modo esta pode e/ou tem influenciado nos espaços de aperfeiçoamento e construção do saber.

Deste modo, para tal, foi desenvolvido um programa de rotinas de observações de ações práticas docentes de uma Universidade da cidade de Sorocaba, do qual durante três meses fora analisados as maneiras dos quais os educadores desenvolvem "seu papel" em sala de aula, e como, a partir de tal singularidade, favoreceram e/ou não interações dos quais poderiam ser benéficas para o aluno na aquisição e/ou desenvolvimento de um saber.

Entretanto, mesmo este sendo apenas um elemento a ser observado dentre todos os meios de desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, carrega em si uma subjetividade tal do qual não podemos suprir com respostas e ou dados concretos, pois, a própria observação não fora executada de modo plenamente ativa, ou seja, com qualquer tipo de entrevistas ou mecanismos para adquirir um feedback dos alunos, assim, podemos desde já compreender que tais observações são pertinentes principalmente no olhar do observador e estão de um certo modo encoberto dos valores e julgamentos do mesmo. Ciente que não é possível uma "imparcialidade", sendo que o próprio observador se fez primeiramente objeto para agora ser sujeito no processo, acaba por descrever os fatos observados inferindo uma visão singular, que talvez não possa condizer com toda a realidade, mas, irá apresentar observações pertinentes que poderão elucidar o modo do qual a performance docente é executada e como nós, docentes, podemos reconhecer tais situações para que assim possamos otimizar os mecanismos de atuação didática.

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



Para compreender o tema que fora empreendido na observação, a performance docente, devemos estar cientes sobre o que o mesmo quer dizer. A palavra performance conota a idéia de atuação, desempenho e resultado obtido tendo como pressuposto que o mesmo é executado em público, deste modo, ignoramos na observação a atuação do docente fora da sala de aula, tais como o modo em que este interagem com os alunos (fora de sala), tempo e modo de preparação de aula e material, entre qualquer outro elemento que esteja referindo-se a ação do docente fora do ambiente de sala de aula. É de grande importância caracterizar aqui como é este ambiente do qual o professor esta sendo passível de ser observado. A sala de aula apresenta um palco frontal para que o professor possa ficar em um nível mais alto e poder ser visualizado por todos os alunos, independente da posição que esteja na sala. A lousa é côncava, possibilitando que o aluno possa lê-la em qualquer extremidade da sala. As carteiras para os alunos são aquelas que contém uma pequena mesa lateral embutida. Tem uma mesa para o professor, localizada no centro na parte da frente, com uma cadeira confortável. Aquelas são organizadas enfileiradamente antes mesmo da chegada dos alunos e do professor na frente da mesa central do professor. A sala contém apenas uma porta de entrada, janelas superiores no corredor de acesso e janelas em toda a parede oposta à porta. A sala contém ventiladores laterais e no fundo. É uma sala grande para a quantidade de alunos existentes, podendo caber mais de cem alunos no local. A sala é arejada, entretanto não tem nenhum tipo de isolamento acústico de tal modo que em alguns momentos sons provenientes do ambiente externo à sala (corredor e/ou outras salas) interferem na dinâmica.

### **Discussão com Diversas Fontes**

Antes de direcionar a discussão sobre a performance docente e como esta cria oportunidades para o aluno no processo de ensino/aprendizagem vamos apontar algumas considerações existentes sobre o assunto, tendo como olhar transversal o modo como a mídia e os estudos científicos colocam e representam o assunto dentro de suas perspectivas.



O procedimento adotado para busca dos discursos científicos fora inicialmente uma pesquisa no portal da Capes com a palavra chave "performance docente". Fora utilizado como filtro artigos e de língua portuguesa. A busca resultou em 115 referências. Analisados os resumos, alguns dos textos foram descartados por não tratar da performance do modo o qual pretende a seguinte análise que é pautada no modo do qual o professor "atua" em sala de aula. Ao contrário, os textos demonstraram a performance dentro do universo do desempenho. Houve, entretanto, uma tese de doutorado que apresentava o tema na mesma perspectiva observada nesta análise, entretanto não fora apreciada.

Encontrar material adequado e que abranja o elemento performático docente na mesma perspectiva que a apresentada não fora tido como sucesso, assim, utilizamos alguns materiais que serão apresentados na análise do discurso além de outros que foram consultados através do Scholar Google (Google Acadêmico) utilizando mesmos filtros já citados.

Ao contrário deste, fizemos algumas observações e considerações de como a mídia e os recursos de comunicação e disseminação de informação em massa apresenta o professor e seus elementos de atuação docente.

### **Fontes Científicas**

Existe uma grande preocupação sobre os elementos didáticos, pedagógicos e de desempenho docente, além de uma opinião definida da postura dos alunos em sala perante o professor, assim, podemos dizer que de certa forma, para o professor, já existe um aluno ideal, e para o aluno um professor ideal. Mas de que semente cresceu esta árvore frondosa e estas idéias sobre estes personagens "ideais"? Mas antes de responder esta questão devemos fazer algumas observações singulares.

Elvira Cristina Martins Tassoni escreveu que:

Considerando que o processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular, é, portanto, através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos. Considerando, igualmente, que a qualidade dessas relações sociais influem na relação do indivíduo com os objetos,

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



lugares e situações, apresenta-se, na seqüência, como se desenvolveu a pesquisa que teve por objetivo – analisar as interações em sala de aula entre professores e alunos, buscando identificar os aspectos afetivos presentes que influenciam o processo de aprendizagem, especificamente da linguagem escrita (p.6).

Sua visão relaciona-se diretamente com a proposta freireana, pois em educação busca-se uma realidade onde "educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo" (FREIRE, 2011, p.105), porém, este fazer-se juntos implica individualidade de ambos. Educadores e educandos não devem se anular, ao contrário, ao se conhecerem, e na profundidade em que se conhecem, supõe-se que deveria facilitar o processo de ensino-aprendizagem, pois segundo La Taille et al., "Vygotsky tem como um de seus pressupostos básicos a idéia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social" (LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS, 1992, p.24), deste modo, ao se reconhecerem como sujeitos de tal relação poderão ampliar este escopo para uma questão dentro do círculo de cultura, assim, em conjunto constituírem seus valores sociais sem perder ou excluir os valores individuais, ou seja, respeitando-se mutuamente.

Já no que tange a prática docente e os elementos relacionados ao ensino

É lícito afirmar que a pedagogia não dá conta apenas dos processos de aprendizagem escolar, mas também, e de uma maneira ampla, dos processos através dos quais se aprende, independentemente do contexto no qual se dê o processo de aprendizagem ou daquilo que esteja sendo compreendido como objeto da aprendizagem (ANSELMO, 2011, p.421),

Deste modo, deve existir algo que interfira diretamente para facilitar ou resolver esta questão, do qual a pedagogia não tenha se aprofundado.

Analisando os materiais (artigos e textos) podemos encontrar como pontos nodais alguns elementos que podem auxiliar nesta questão. Um deles é citado por Rowe et al.. Ele afirma que "a qualidade do seu desempenho pode ser fortemente impactada pelo nível em que se identifica com a sua carreira e a planeja de forma a aprimorar continuamente seu desempenho" (2011, p.977). Deste modo, compreendemos que uma formação continuada, "atualizações", cursos, mesas redondas ou qualquer outro recurso

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



que possa provocar no professor um desequilíbrio com e sobre suas práticas, dialogando com as necessidades dos alunos e em como estes aprendem são fundamentais para o sucesso do processo de ensino/aprendizagem. Outro ponto é o demonstrado por Demo, onde:

O que define o professor não é a aula, mas a habilidade de aprender em seu campo profissional, seguida da habilidade de fazer o aluno aprender. Temos professores com titulação máxima e que aprendem pouco e não se interessam pela aprendizagem dos alunos. Só dão aula, daquelas tipicamente reprodutivas (DEMO, 2004, p.73).

Pode ser que o leitor aprecie este ponto como semelhante ao outro, porém não o é. O que Demo apresenta está relacionado à uma aprendizagem interna (insights) que o professor deve procurar ter sobre e durante sua prática.

Já se tratando da prática docente, Sandra Carvalho Santos apresenta uma direção do que seria uma prática correta para o professor de ensino superior inserindo três pontos principais "o conteúdo da área na qual é um especialista, sua visão de educação, de homem e de mundo e as habilidades e conhecimentos que lhe permitem uma efetiva ação pedagógica em sala de aula -, existindo uma total interação e influência recíproca entre esses diferentes pólos" (SANTOS, p.1).

Porém, não se pode reduzir nem mensurar que o sucesso de uma aula ou de um processo (programa) de ensino/aprendizagem possa se assentar apenas no professor. Existe um universo que permeia a relação professor/aluno e neste espaço pode ocorrer o que Paulo Freire chama de dialógica da ação, que é quando "os sujeitos se encontram, para a transformação do mundo em colaboração" (FREIRE, 2011, p.227). Com isto, é compreendido que o processo de construção de um saber envolve não apenas o professor, mas também ao aluno, e não apenas estes, mas as relações existentes entre eles e como esta é mediada pelos ambientes e fenômenos externos, desde o processo da Instituição de Ensino Superior (regras, programas, estrutura, conteúdos pedagógicos e filosofia, etc.) até as condições sociais gerais (política, economia e determinada cultura local).

Assim,

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



Quando se assume que o processo de aprendizagem é social, o foco deslocasse para as interações e os procedimentos de ensino tornam-se fundamentais. O que se diz, como se diz, em que momento e por quê; da mesma forma que, o que se faz, como se faz, em que momento e por quê, afetam profundamente as relações professor-aluno, influenciando diretamente o processo de ensino-aprendizagem. O comportamento do professor, em sala de aula, expressa suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos, desejos que afetam cada aluno individualmente (TASSONI, p.13).

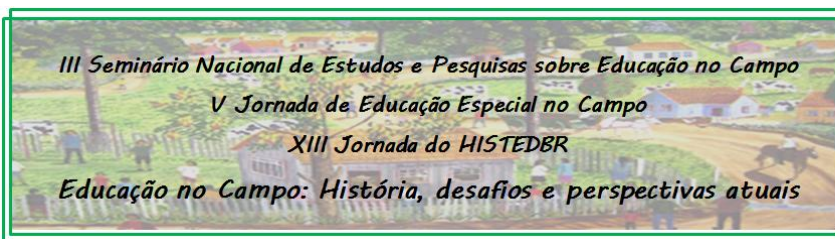
### Fontes da Mídia

O discurso e o diálogo com as mídias apresenta uma relação direta com as necessidades existentes entre os homens de um dado tempo e espaço, o qual encontra-se embebido no consumo e na idéia de libertação. Este é o homem que se acha livre para escolher.

As mídias representam uma pluralidade de conceitos que são disseminados, consumidos, digeridos e defecados (ou projetados) aos outros, sendo algo muito similar ao que Paulo Freire (2011) chama de educação bancária, mas, sem a escola, apenas o mercado de consumo. Talvez, isto se aproxime também da proposta de Michel Foucault (1987) sobre os homens se vigiarem e serem instrumentos de uma norma construída, que embasam ou recebem por herança social duas idéias alienadoras destes caldeirões de pensamentos, e compartilham uma proposta de vida rasa à outros e outras gerações.

Esta introdução ao pensamento da mídia é importante, pois, a mídia, quase que em sua totalidade, visa o consumo de algo, por mais libertador que seja, ou por mais que haja coerência e possibilidade de compreensão e desenvolvimento do intelecto, ela tem como base o consumo. Assim, podemos, sem analisar a relação de consumo, observar o modo com o qual a mídia constrói, ou representa, as relações existentes entre professor e aluno.

Na televisão aberta, podemos encontrar novelas para adolescentes como "Malhação", que generalizam a idéia de um professor com um perfil "jovem" e "camarada". Geralmente é aquele que os alunos gostam porque fala na linguagem deles e é divertido, porém, na novela, não demonstra como é a ação do professor nas aulas, apenas fazendo pequenos trechos de finalização de aula ou de princípio da mesma. Ao contrário dos professores que aparentemente sempre estão dispostos a dar aula, os



alunos encontram-se sempre cansados e desinteressados, com o pensamento em relacionamentos ou em conflitos existentes entre estes. Aqui, podemos direcionar o primeiro pensamento que a mídia faz a construção do pensamento adolescente, que é o relacionamento sexual e os conflitos pessoais.

Ao contrário, outros programas como "Chaves", demonstram a prática docente em atuação. Durante os programas pode-se observar duas maneiras de relacionar-se com os alunos, uma mais rígida, arbitrária e egocêntrica, tendo na figura do professor o detentor do saber. Este relaciona-se com os alunos sempre nesta direção unilateral, sempre tratando os alunos como quem não tem nenhum conhecimento de mundo e de vida.

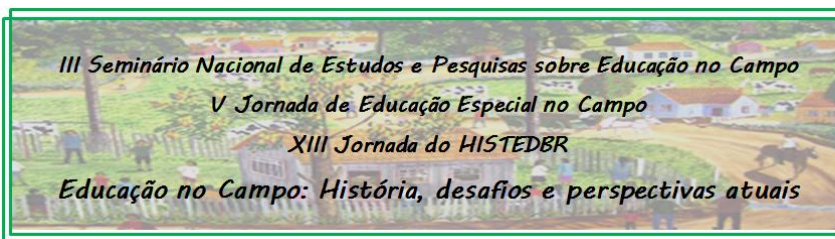
Programas de humor como "A Escolinha do Professor Raimundo" representam o contrário do que é apresentado na série mexicana, pois, o professor, apesar de ter uma postura estática na sala, demonstra ter grande vínculo com seus alunos, permitindo que estes representem suas vivências no saber a ser construído, e o principal protagonista na aula não é o docente, mas sim os discentes, que dialogam o saber do professor com suas vivências pessoais.

Já no campo do cinema, temos duas referências que demonstram o quanto professor e alunos são partes do meio e integralmente sujeitos e que as relações que estes constroem são importantes para o desenvolvimento de um ambiente promovedor do saber, são os filmes *Entre les Murs* de Laurent Cantet e *Taare Zameen Par* de Aamir Khan e Amole Gupte. Apesar de cada um representar uma devida faixa etária, tais filmes demonstram tanto a realidade em classe, quanto as realidades sociais e institucionais, onde, a escola enquanto instituição encontram-se em um estado de engessamento para dificuldade de ensino, sempre colocando a culpa no aluno e na sociedade, além disto, representam o quanto a ação de um professor e o vínculo com os alunos em sala e fora dela são elementos fundamentais para conduzir o aluno ao saber e a promoção de cidadania.

Apesar das mídias representar uma grande parcela da ideologia atual, podemos afirmar que o foco, ou desfoco, não é a sala de aula e a relação professor aluno, mas os conflitos sociais principalmente no que refletem à sexualidade.

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**





## Observações no Campo e Discussão

Um dos pontos que não devem ser abandonados é o conceito que fora empregado para performance. Esta é citada em grande parte dos artigos e textos científicos em um sentido de desempenho, assim, quando pensa-se em performance docente procura atribuir a idéia de um desempenho docente. Entretanto é incabível mensurar e analisar o desempenho docente, sendo que são necessários para que este ocorra muitos outros pontos que não foram possível observar. O desempenho docente está relacionado não apenas à atuação em sala de aula, mas a toda a preparação que ocorre fora dela, ou seja, o modo do qual o professor se prepara influencia diretamente em seu desempenho em sala, principalmente no que tange às possibilidades discursivas além da coerência e clareza do discurso. Além disto, a preparação para com os recursos utilizáveis também atua de modo direto à modificar sua práxis. Deste modo, compreendemos que desempenho relaciona-se à uma infinidade de elementos que precedem a performance e que interferem diretamente nesta, entretanto, não é a performance propriamente dita. A que pretendemos abordar delimita-se apenas à atuação em sala de aula e como esta interfere no ouvinte, assim sendo, relaciona-se diretamente à outros elementos tais como expressão corporal, articulação vocal, empatia e carisma, modos de utilização dos recursos e forma de interação com objetos (incluindo os alunos neste âmbito). Assim, compreendemos que “a performance e o conhecimento daquilo que se transmite estão ligados [...], e a natureza da performance afeta o que é conhecido” (ZUMTHOR, 2000, p. 37), logo, para compreender o termo proposto deve ter como princípio que para haver performance, pressupõe a idéia de corpo (público).

Durante as observações nos deparamos com uma infinidade de elementos que tentaremos apresentar. Deve-se deixar claro que é impossível afirmar que houve imparcialidade em nossas afirmações sendo que nos encontramos em duas posições durante as observações. Um primeiro papel assumido por nós fora o de objeto. Estávamos em uma sala de aula sofrendo a ação de uma atuação docente, e aí encontramos um primeiro ponto a ser citado. Por mais que tenhamos utilizado e venhamos a utilizar o termo ou trazido em nossas referências autores que afirmam que a



aquisição do conhecimento está relacionada ao fato do aluno se fazer sujeito, esta afirmativa é incoerente com as observações.

No espaço da sala de aula encontramos um sujeito (protagonista) e o objeto (ambiente). Podemos caracterizar nitidamente, em grande parte do tempo, o aluno como objeto, pois, além deste assumir uma postura tal, sendo que em diversos momentos, por mais que os professores tentassem trocar o turno no "diálogo", trazer os comentários dos alunos ou alterar a estrutura da sala para otimizar a relação, estes agiam passivamente, fugindo com os olhares ou se entretendo com objetos nas mãos como aparelhos celulares, folhas, anotações, alimentos ou se arrumando na cadeira. Além disto, em diversos momentos os alunos harmonizavam-se com os ruídos ocorrentes na sala e na área externa desta, ou seja, se o som do ventilador estava alto, os alunos conversavam alto, se a sala encontrava-se silenciosa, os mesmos mantinham-se em uníssono com o ambiente. Outro ponto que nos fez caracterizar os alunos como ambiente é o fato destes se manterem sempre com os mesmo grupos ou nas mesmas posições, independente da disposição que a sala se encontra (em círculo, fileiras ou em grupos).

Deste modo, podemos levantar uma consideração importante para a compreensão do desenvolvimento da performance do professor e seu reflexo na sala. Ao contrário do pensamento sujeito/objeto, podemos compreender que existem níveis de interação e participação que interfere na manutenção da atenção e logo, possivelmente podemos inferir, interferem no aprendizado. Opomos a antiga nomenclatura dos envolvidos no processo ensino/aprendizagem: sujeito/objeto para a proposta ator (ou atores), pois, compreendemos que para ambas as partes existem emissão e recepção de estímulos, assim, a maneira com o qual este interage com os estímulos determina sua posição (sujeito ou objeto). Logo, entendemos que no processo educacional existem níveis de interação entre os atores que podem facilitar e potencializar o processo. São: **protagonista, coadjuvante e figurante.**

**Professor Protagonista:** É aquele que busca a participação e interação com os outros e o ambiente. Geralmente procura alterar o meio ou desacomodar os padrões e paradigmas. É bom ouvinte e tem carisma. Coloca-se sempre no lugar do outro e procura desenvolver-se à partir do outro e não de si mesmo.



**Professor Coadjuvante:** Sua interação contém participações do meio, entretanto encontra-se ligeiramente enquadrado em uma formatação didática. Sanar parcialmente as questões do ambiente, porém, não se demonstra motivado para fazê-lo. Apresenta um ligeiro egocentrismo em suas ações. Pode dominar o assunto a se tratar, porém, não apresenta grande empatia para notar se está havendo interação com o meio e si mesmo.

**Professor figurante:** É o modelo de uma educação tradicional. Não apresenta empatia e não se preocupa com o aprendizado do aluno e se este está compreendendo. Costuma derramar as informações não discutindo consigo mesmo nem com o meio. Não se preocupa se está sendo compreendido ou não. Apresenta um alto nível de egocentrismo e arrogância.

**Aluno Protagonista:** É aquele que participa grande parte do tempo. Está sempre presente em meio à alguma trama com e no ambiente. Questionador e participativo. Proativo.

**Aluno Coadjuvante:** Este é secundário. Tem sua participação com o meio mas pouco interfere.

**Aluno figurante:** Não aparece no discurso. Faz parte do ambiente como objeto integralmente.

Não podemos considerar que apenas a compreensão desta classificação por níveis de interação jaz suficiente base para que ocorra o processo de ensino/aprendizagem, ao contrário, ela apenas interfere no ativamente no processo mas existem mais pontos a serem observados. Esta está relacionada principalmente a postura em que o aluno e o professor assumem em seus respectivos papéis. Logo, podemos compreender, a partir deste momento que ambos são responsáveis pelo desenvolvimento do saber, porém, ocorre mutuamente uma relação de sujeito/objeto, uma simbiose, concordando com as definições tradicionais sobre sujeito/objeto podemos observar que o aluno só se faz sujeito (ativo) quando ele participa do processo, porém, não concordamos com a idéia de que ele não pode ser objeto, ao contrário, como afirmamos, há uma simbiose entre aluno e professor, onde em momentos um é sujeito e o outro objeto. É podemos observar que é exatamente no momento em que o sujeito se



faz objeto que ocorre a oportunidade de analisar, refletir, perceber e receber os feedbacks.

Por mais que pareça curioso, o fato do professor silenciar-se para se tornar objeto, principalmente se este está em uma posição de protagonista fez-nos observar que o discurso do professor, quando se alonga, mantendo a mesma dinâmica vocal e corporal, fez com que os alunos perdessem o contato visual e se distraíssem com objetos, porém, quando há pausas na fala e/ou troca de locutor ou turno, os alunos aumentam sua capacidade de manter contato visual. Logo perguntamos: O silêncio é atenção? E encontramos: O silêncio gera atenção!

Isto se dá ao fato que na pausa do discurso, na troca de locutor ou no diálogo, criasse a oportunidade do aluno ou do professor sintetizar suas informações, discutir com seus conhecimentos e tentar acomodar o que foi absorvido. Podemos comparar esta afirmativa com um texto onde tem um parágrafo muito grande ou não há pontuações adequados. O leitor pode se desorientar nas informações e absorver pouco do que pretendia-se passar.

Podemos com isto dar uma devida ênfase no silêncio do professor, isto porque este é fundamental para que haja troca de turnos (oportunidade para criar situações onde os alunos possam interagir), para observar os feedbacks do ambiente e fazer avaliações sobre a própria performance. Criar oportunidades para que haja a atuação do aluno sobre o ambiente auxilia ao educador observar, primeiramente através do discurso, o quanto os discentes estão harmonizados com o ritmo que o educador tem ditado, ou seja, o quanto, como e o que eles tem compreendido do que estamos apresentando.

Em oposição aos benefícios gerados pelo silêncio pode observar que quando o professor não fazia feedbacks da outra aula e contextualiza o que seria aprendido, diminuía o interesse dos alunos, fazendo com que estes se dispersassem com maior facilidade. Porém, quando havia no discurso as palavras prova, trabalho e/ou nota o ambiente jazia em absoluta atenção. Porque os alunos de nossos dias ainda se preocupam mais com os aspectos quantitativos que os qualitativos? Porque a ansiedade destes elementos é capaz de prender mais a atenção que o conhecimento e o saber em construção? Como gerar esta ansiedade no cotidiano do aluno?

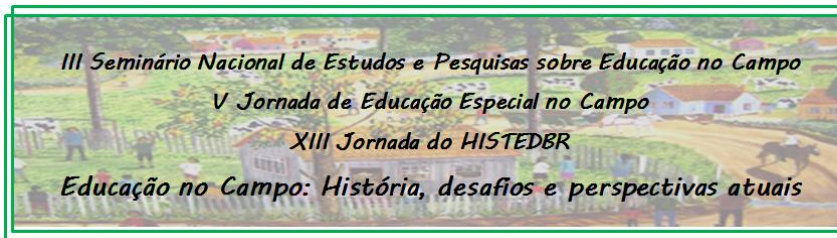


Se observarmos, podemos encontrar uma pequena preciosidade em meio a tanto carvão nestas questões. Tanto uma introdução à aula quanto um fechamento com as perspectivas do que foi estudado e do que será estudado gerava condições para que os estudantes compreendessem a importância do que foi e do que seria discutido, ou seja, estes pontos geravam expectativa. Porém, assim como desejo de saber a nota da prova, é necessário gerar este "desejo" de saber o que será discutido para se preparar para ele, do mesmo modo que ocorre nos períodos de avaliação, mas, aqui seria em todo o tempo. Deste modo pensamos, como gerar esta ansiedade durante a performance? Aqui encontra-se a medula a ser observada no silêncio do educador, que mostra o quanto a sua performance tem gerado esta ansiedade de expectativa no aluno e se não, o que é necessário mudar.

Existe uma responsabilidade muito grande sobre o professor, porque, assim como uma criança, o aluno apenas tem vislumbres de um conceito ou conteúdo socialmente acumulado, e por mais que em nome de uma educação nova queira se negar, o professor está em uma condição mais favorável sobre o aluno neste ponto. Ou seja, "ele é o detentor do saber". Isto não exclui o saber que o aluno tem, muito menos o ridiculariza, do mesmo modo, não coloca o professor em uma posição de superioridade humana ou cognitiva, mas apresenta claramente que existem diferenças no tempo de experiências de um fenômeno ou de um conceito (conteúdo). Assim, atribuímos uma grande responsabilidade sobre a performance docente pois é esta que irá concatenar os universos dos alunos com o do professor, constituindo um universo nodal.

Constituímos, à partir destas observações, que é necessário, independente do perfil de performance do docente, adquirir duas qualidades que nomeamos de **ansiedade de expectativa e metamorfismo docente**.

Sobre a primeira, a ansiedade de expectativa. Compreendemos como expectativa a definição de Santos que diz que "o problema central em sala de aula está na opção que o professor faz, seja pelo ensino que ministra ao aluno, seja pela aprendizagem que o aluno adquire - perspectivas diferentes que trazem resultados diferentes" (p.2) [grifo meu]. Deste modo o professor deve procurar em sua performática gerar uma situação emocional semelhante àquela sentida antes da avaliação ou do anúncio da nota, seja



através de introduções, exemplificações, fechamentos. Entretanto, ao contrário da ansiedade que ocorre antes da avaliação (ansiedade de angústia ou medo), esta é similar aquela sentida antes do ato sexual ou de receber uma surpresa que se esperava. Como o nome diz, é uma ansiedade positiva e benéfica.

Observamos exemplos desta quando o professor utilizava-se de exemplos do cotidiano e/ou com situações que os alunos poderiam compreender ou inserir-se. Também ocorre quando, antes de desenvolver seu discurso este recebia os conhecimentos prévios dos alunos e sem negá-los utilizava-os em sua dissertação. Do mesmo modo, quando este as colhia dúvidas e necessidades dos alunos sobre determinado tema e registrando de modo visível a todos, ia no decorrer de sua explicação respondendo e sinalizando como respondida, consultando se ainda havia resquícios de dúvidas o aluno.

Sobre a segunda, o metamorfismo docente, compreendemos como a capacidade de alterar e mudar sua atuação dependendo da sua interação com o meio e das condições que o ambiente apresenta enquanto há a interação. Este ocorre quando o professor revalia e sua performance no ato, enquanto, no silêncio, recebe os feedbacks do meio. Esta qualidade é primorosa e deve ser desenvolvida, sendo que uma das principais dificuldades docentes observadas é a capacidade de mudar sua atuação. Durante o tempo de observação não encontramos educadores que alteraram sua performance, seja no mesmo dia ou em todo tempo da observação.

### **Performance, seus perfis e a classe**

Compreendemos que deve existir uma estrutura para a aula, com no mínimo os elementos: introdução, desenvolvimento e fechamento. Esta estrutura, além de se tornar algo concreto para a rotina e compreensão do aluno no tempo/espaço da aula, facilita o surgimento de vínculos entre professor e aluno e possibilita o surgimento da ansiedade de expectativa. Deste modo, pode-se com as observações encontrar uma diversidade de perfis de performance dos quais faremos alguns apontamentos. É importante lembrar que além do perfil existe o nível de interação que é capital para o sucesso da performance.



**Estático:** Este indica falta de ação, apatia ou inexpressivo. Pode ser um dos perfis mais negativos. É um perfil que apresenta como característica ausência de movimento ou dinâmica. Gera distração, cansaço e dispersão. Nota-se no aluno uma facilidade para diminuir o nível de atenção rapidamente. Nas observações fora registrado que quanto mais estático o professor fica, menos tempo de atenção e concentração os alunos demonstram, como se estes necessitassem de movimentação visual e/ou física. O elemento estático não precisa ser uma totalidade, pode ser fisicamente (falta de movimentação do corpo no espaço da sala), expressivamente (monotonia vocal e/ou poucas variações e locuções físicas ou verbais) e/ou socialmente (sem mudanças de turno ou demonstração de empatia).

**Habitual:** Este perfil é intermediário em sua performática. Apresenta elementos do desenvolvimento de turnos, expressividade e movimentação física, porém, em poucas quantidades ou em qualidade e quantidade baixa.

**Proativo:** Ao contrário do estático, este perfil demonstra qualidades necessárias e fundamentais para a performance docente. Apresenta boa dinâmica na troca de turnos, rapport com introdução e fechamento às aulas, movimentação corporal no espaço físico, alterações vocálicas e pausas (silêncio). Nas observações, esta característica apresenta sempre relações positivas com o meio, proporcionando qualidade de atenção e interação com os objetos (sejam eles o professor ou o aluno). Neste perfil, o educador antecipa-se, em sua performance e com a utilização dos recursos materiais (desempenho), as questões de tensão do conteúdo que podem gerar conflitos ou dúvidas, implicando questões problematizadoras para a reflexão e análise. Podemos notar que quando o educador apresenta esta característica, os alunos se tornam mais ativos e respondentes, tanto fisicamente quanto em elementos motivacionais. Isto é demonstrado em nossa pesquisa quando podemos observar que o professor influenciava diretamente no meio e simultaneamente fazia parte deste, podendo alterar as relações sujeito/objeto de acordo com a performance praticada.

Não foi possível encontrar tais perfis em sua totalidade em uma performance, ao contrário disto, observamos que existe um aglomerado de qualidades dentro do perfil do professor e que estes se combinam para formar o tipo de performance, assim, houveram



educadores que fisicamente são estáveis (aulas sentado ou parado), mas que apresentavam proatividade na expressão (fala) ou em troca de turnos. Com isto, podemos afirmar que o professor deve, ou procurar, reconhecer em quais área de sua performance está em um perfil estático, e procurar alterar ou qualificar, seja com recursos materiais ou com a modificação de sua ação (metamorfismo docente).

A maneira do professor de conduzir a aula também pode estar relacionado com o planejamento do discurso na sala, logo, quando se tem muito a ser falado e o professor não organiza o discurso, sua ação e nem os recursos materiais, acaba atropelando as informações e transmitindo apenas o superficial. Do mesmo modo ocorre com o oposto, pois, se tem-se pouco para ser falado e não organiza os recursos e o discurso, acaba desenvolvendo um diálogo desnecessário, com informações de pouca usabilidade sobre o tema ou até desperdiçando o tempo com piadas sem sentido (princípio do stand-up ).

### **Considerações**

A educação pode ter uma diversidade de papéis em nossa sociedade, um deles é a formação intelectual e social, desta forma, o professor é aquela figura responsável em basilar a relação existente entre instituição, sociedade intelectual e mundo do outro, não atuando de modo a introjetar nos discentes suas ideologias e as do meio, mas dialogar entre estas realidade e permitir com que os alunos possam frutificar, pois "o diálogo é uma exigência existencial" (FREIRE, 2011, p.109). Além disto, é necessário preocupar-se com a "sloganização" das idéias, procurando transformar em realidade os discursos existentes que visam a emancipação de uma educação libertadora, produzindo tais palavras em atos sociais, sendo que "uma coisa é o pensamento e outra é a ação, e outra é imagem da ação" (NIETZCSHE, 2011, p.55). Isto, porque é muito comum em nosso tempo movimentos que desejam a emancipação de idéias, porém, não são capazes de tornar concreta as mesmas, permanecendo, sempre, apenas nas idéias e nos discursos.

Deste modo, o professor é figura central neste processo, sendo um dos responsáveis em gerar um diálogo entre mundos, nas palavras de Freire, "a tarefa do educador dialógico é, trabalhando em equipe interdisciplinar este universo temático recolhido na investigação, devolvê-lo, como problema, não como dissertação, aos

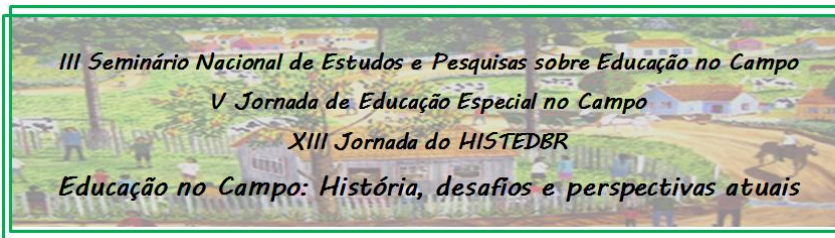




homens de quem recebeu" (FREIRE, 2011, p.142). Isto porque "é a cultura que fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade" (LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS, 1992, p.27), desta forma, esta discussão entre realidade é nodal para o desenvolvimento do saber.

Já nas relações entre professor/aluno, na performance e na interação destes, deve-se haver cumplicidade em diversos aspectos. O aluno necessita preparar-se para o debate em aula, tanto com materiais quanto com estudos, não dependendo integralmente do discurso docente, sendo que se houver dependência, o discurso se torna alienador, e como o próprio termo sugere, se torna "discurso" e a proposta em sala de aula não é esta, ao contrário, é o diálogo e a discussão. Do mesmo modo, o educador é aquele que desestabiliza a condição do discente, é responsável em apresentar um devido saber e dialogar com os existentes, isto, através de sua atuação em sala, do qual compreendemos como performance, e que deve ter como base a preparação, tanto com materiais quanto com o discurso, que pode, através destes gerar o diálogo, entretanto, este deve tomar cuidado com as ciladas da posição de professor, pois, há o risco de se tornar arbitrário e ditador. Nesta perspectiva egocêntrica do docente, o professor pode ser como uma árvore que "cresce muito acima dos homens e dos animais. E se quisesse falar, não haveria ninguém que pudesse compreendê-la: tanto cresceu (NIETZCSHE, 2011, p.63), assim, deve cuidar para que seu discurso não seja indecifrável, pois, quando há esta postura, o "diálogo " se torna apenas um fazer interno.

Desta forma, deve o professor fugir de uma performance institucionalizada, do qual "já 'adestraram' nosso olhar, decretando o que é esperável e legítimo, e o que não é esperável, ou que é ilegítimo, para a conduta dos nossos alunos e das nossas alunas" (ANSELMO, 2011,p.425), trazendo novos modelos de aula e ação, auxiliando os discentes na compreensão das metas e objetivos de aula, além de trazer elementos que favorecem a ciência da necessidade dos mesmos e do diálogo existente entre o saber e as vivências.



## Referências

ANSELMO, Peres Alos. Gênero, epistemologia e performatividade: estratégias pedagógicas de subversão. in Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 19(2): 421-449, maio-agosto/2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v19n2/v19n2a07.pdf> com acesso em 15 de setembro de 2014.

DEMO, Pedro. Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Meditação, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 50° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: nascimento da Prisão. Petrópolis, Vozes, 1987.

NIETZCSHE, F. W. Assim falava Zaratustra: um livro para todos e para ninguém. 6° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. Genealogia da Moral: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ROWE, Diva Ester Okazaki; BASTOS, Antonio Virgilio Bittencourt; PINHO, Ana Paula Moreno. Comprometimento e entrenchamento na carreira: um estudo de suas influências no esforço instrucional do docente do ensino superior. In Revista de Administração Contemporânea - RAC, Nov-Dec, 2011, Vol.15(6), p.973-922. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n6/02.pdf> com acesso em 15 de setembro de 2014.

SANTOS, Sandra Carvalho. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior. Disponível em <http://www.regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf> com acesso em 15 de setembro de 2014.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. Disponível em <http://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF> com acesso em 15 de setembro de 2014.

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. São Paulo: EDUSC, 2000.